

Matinhos

PAISAGEM DA ORLA MARÍTIMA

Entre as duas baías que delimitam o litoral paranaense - ao Norte, a de Paranaguá, e, ao Sul, a de Guaratuba - estende-se por 40 Km, praia de mar aberto, em que a linearidade do contorno e a horizontalidade do perfil somente são rompidos em sua extremidade meridional. No pequeno trecho de 2 Km entre a sede do município e a ponta de Caiobá, o contorno e a topografia da praia alteram-se com a enseada de Matinhos, tendo como pano de fundo os contrafortes da Serra do Mar - nessa região denominada Serra de Prata -, que justamente nesse trecho, faz seu encontro como o oceano. É o contraste entre a extensa planície e a ondulação dos morros da enseada que conferem à paisagem importância como bem natural, embora, em alguns trechos tenha sido prejudicada por um processo desordenado de uso do solo. A ocupação dessa faixa litorânea, iniciada na década de 30 com a venda de lotes e a construção de casas de veraneio, onde hoje está a sede do município, intensificou-se após a segunda guerra mundial com o melhoramento da rodovia, e, posteriormente, com o desenvolvimento da indústria automobilística e do turismo interno.

Através da Lei n.º 613 de 27 de janeiro de 1951, Matinhos foi elevada à categoria de Distrito do Município de Paranaguá e a 12 de junho de 1967, consoante a Lei n.º 5, transformou-se em Município. Com área de 195 quilômetros quadrados, limita-se com os municípios de Pontal do Paraná e Guaratuba e a Leste com o Oceano Atlântico, em cuja orla se situa a sede, o antigo povoado de Matinhos. De clima quente durante todo o ano, seus principais acidentes geográficos são os rios Guaraguaçu, das Pombas, Cachoeirinha e a Serra da Prata. O nome "Matinhos", conhecido desde o século XVIII, é referenciado na descrição feita do "Caminho dos Ambrósios" na obra de Júlio Estrela Moreira Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá (Imprensa Oficial, Curitiba, 1975): "Por ocasião do mar enfurecido no Canal Sul, os viajantes preferiam penetrar no Guaraguaçu e por ele navegar muitas léguas. Daí em diante, continuavam a marcha a pé a fim de chegar ao "Caminho da Praia", nas proximidades de Matinhos. Por vezes, este último trecho era feito a cavalo."

Em 1820, Auguste de Saint-Hilaire, no curso de suas viagens de Curitiba à Província de Santa Catarina, percorreu a área, (que chama de Matosinhos) registrando que "para ir de Paranaguá ao pequeno porto de Guaratuba seria preciso... por um caminho beirando o mar...através de praia de areia pura, com as ondas vindo lambendo de vez em quando as rodas dos carros. As terras que margeiam a praia revelam uma espessa cobertura de arbustos, entre as quais sobressai a tremãndea, 1645 ter., sendo de supor que grande parte dela seja orlada por esse mesmo tipo de vegetação". O tombamento teve como objetivo, sobretudo, a preservação, do revestimento florístico da região litorânea, caracterizado por associações regionais típicas - formações psamófitas, halófitas e xerófitas - que cobrem a superfície arenosa



LOCALIZAÇÃO: LITORAL PARANAENSE

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO N.º 023/70, INSCRIÇÃO N.º 23. LIVRO DO TOMBO ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO E PAISAGÍSTICO. DATA: 15/02/1970.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

MAACK, RENHARD, GEOGRAFIA FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ, JOSÉ OLYMPIO, SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, RIO DE JANEIRO, 1981.

SAINT HILAIRE, AUGUSTE DE. VIAGEM A CURITIBA E PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA, USP, SÃO PAULO, 1978. PLANO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO DO LITORAL - CURITIBA, 1966.

RIO BRANCO, BARÃO DO, EFEMÉRIDES BRASILEIRAS. EDIÇÃO FAC-SIMILADA, RIO DE JANEIRO, MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 1946. (OBRAS DO BARÃO DO RIO BRANCO).

SANTOS, ANTÔNIO VIEIRA DOS. MEMÓRIA HISTÓRICA, CRONOLOGIA TOPOGRÁFICA E DESCRITIVA, DA CIDADE DE PARANAGUÁ E SEU MUNICÍPIO, CURITIBA, MUSEU PARANARENSE, 1850, V. ILUST.

STADEN, HANS. DUAS VIAGENS AO BRASIL, USP. SÃO PAULO, 1978.

VIANA, MANOEL, PARANAGUÁ NA HISTÓRIA E NA TRADIÇÃO, CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA, PARANAGUÁ, 1976.

FIGUEIREDO, JOSÉ CARLOS. CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA DA ILHA DO MEL. CURITIBA, 1954.

PLANO BÁSICO REGIONAL LITORAL DO PARANÁ - 1966.

da planície ao longo da orla marítima paranaense, cuja extensão é de apenas 107 quilômetros, entre a foz do rio Ararapira e a do Saí-Guaçu. A vegetação, na areia seca, é uma formação de gramíneas, ciperáceas e plantas com raízes adventícias, cujos representantes mais importantes são a salsa-da-praia *Ipomoea pes-caprae* Sweet e a calícea *Aciaripa spathulata*, também conhecida como picão-da-praia. Amplamente distribuída na superfície arenosa, uma planta de raízes adventícias com hábitos idênticos aos pandanos é a Liliacea *Dracaena*. Nas cúpulas rochosas, fora do reino marinho encontra-se rica associação xerófitica, na qual observam-se aglomerações de bromeliáceas, entre as quais a amarilidácea *Furcraea gigantea* Vent, com suas grandes penínulas de flores verdes e brancas, vulgarmente chamada de “pita” ou “piteira”. Quando a planície litorânea eleva-se de 5 a 7 metros, principiam as antigas dunas consolidadas pela vegetação de arbustos de folhas grossas, coriáceas ou carnudas. A estrutura xerófitica predomina em todas as plantas. Os componentes mais importantes pertencem às famílias das mirtáceas, euforbiáceas, melastomáceas, mirsináceas e cactáceas. ✿





